

# farol



Verão de 2023 | ano 19 | N. 29  
Centro de Artes  
Universidade Federal do Espírito Santo

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

---

FAROL – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – Ano 19, Número 29 – Vitória : Centro de Artes / UFES, Verão 2023.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos. 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

---

# farol

Verão 2023, Volume 19, Número 29  
Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN 1517 - 7858

# FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo

Imagem de capa: *Bilder der Welt und Inscript des Krieges* (1988) de Harun Farocki  
Fonte: Harun Farocki GbR

## Editores

Aparecido José Cirillo  
Angela Grando

## Editores de Seção

Júlia Mello  
Rodrigo Hipólito  
André Arçari  
Bruno Zorzal

## Capa e Diagramação

Rodrigo Hipólito  
André Arçari

## Revisão

André Arçari  
Bruno Zorzal  
Rodrigo Hipólito  
Marília Palmeira (Alemão)  
Pedro Moreira (Inglês)

## Colaboração Técnica

Viviane R. Silva (Estagiária)  
Jovani Dala Bernadina  
Michele Medina

## Editora

PROEX/Centro de Artes  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Artes  
Campus universitário de Goiabeiras  
Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I  
Vitória, ES. CEP 29.075-910  
revistafarolppga@gmail.com

## Reitor

Paulo Sérgio de Paula Vargas

## Vice-Reitor

Roney Pignaton da Silva

## Diretora do Centro de Artes

Larissa Zanin

## Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Aparecido José Cirillo  
Stela Maris Sanmartin

## Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)  
Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)  
Profa. Dra. Angela Grando (PPGA-UFES)  
Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)  
Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)  
Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)  
Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)  
Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)  
Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)  
Prof. Dr. Luís Jorge Gonçalves (FBA-UL)  
Profa. Dra. Maria Luísa Távora (EBA- UFRJ)  
Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)  
Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)  
Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univ. de Murcia, ES)  
Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Univ. de Trieste, Itália)  
Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)  
Profa. Dra. Teresa F. Garcia Gil (Univ. de Granada, ES)  
Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

# SUMÁRIO

7 **Apresentação**

## ENSAIO

11 **Will There be Condominiums in Data Space?**  
Bill Viola

## SEÇÃO TEMÁTICA

25 **Cólera das imagens: controle, resistência, guerra**  
André Arçari; Bruno Zorzal

36 **Circuitos fechados de televisão: por uma estética do monitoramento e da vigilância**  
André Arçari

47 ***Est modus in rebus: o grau, a medida, a justeza***  
Lincoln Dias

61 **Olhares de Controle: Notas acerca de um filme sobre penalidades e vigilância nos EUA**  
Harun Farocki  
Tradução de André Arçari

71 **Sob a fumaça**  
Bruno Zorzal

85 **Movendo espaços com Anna Bella Geiger**  
Gabriela De Laurentiis

103 **Fricções Internas & Guerra De Atrito. The Taste of War**  
Bernard Kœst  
Tradução de Paulo César Marques Holanda

114 **Pensar uma imagem-guerra: testemunho visual e estratégia de resistência em obras de Rabih Mroué, Harun Farocki e Tania Bruguera**  
Mariana Teixeira Elias

128 **A imagem da bomba**  
Lucas Murari

- 144** **Notas sobre Imagens do Mundo e Inscrição da Guerra**  
André Arçari; Tadeu Capistrano

## ARTIGOS

- 171** **A educação-rizoma como potência de vida: as tessituras entre a arte, a comunicação e a educação**  
Cláudio Renato Zapalá Rabelo
- 185** **A animação digital como dispositivo de captação imagética: A relação subjetiva da animação digital com a experiência audiovisual no documentário animado**  
Natacha de Souza; David Ruiz Torres
- 201** ***Hominidae*: a experimentação do espaço urbano através de práticas artísticas contemporâneas**  
Yara Paula Martins; Luis Eduardo dos Santos Borda; Beatriz Basile da Silva Rauscher
- 218** **Modernismo no Brasil: apontamentos iniciais para uma revisão do cânone a partir da arte mural**  
Patrícia Martins Santos Freitas
- 231** **Sobre a experiência estética nas redes sociais**  
Barbara Paiva; Guilherme Wandermurem Martins
- 242** **Desdobramento: como construir pertencimento**  
Fabiana Pedroni
- 257** **Fantástico, surreal e monstruoso em Zdzislaw Beksinski**  
Rodrigo Hipólito

## TRADUÇÃO

- 277** **Haverá Condomínios no Espaço de Dados?**  
Bill Viola  
Tradução de André Arçari
- 293** **Normas de publicação**

# Apresentação

Seja bem-vindo à edição 29 da Farol com a seção temática organizada e apresentada por André Arçari e Bruno Zorzal. Sob o título “Cólera das imagens: controle, resistência, guerra”, este dossiê desenvolve, no campo que, não sem equívocos, se designa por Contemporaneidade, nove trabalhos que colocam face a face, entre artigos e ensaios textuais e visuais, o domínio aberto pelo tecnológico e o retorno incessante do arcaico, precisamente pelo fato de terem sido instaurados, um e outro, pela irrupção do novo tempo das imagens: este nosso tempo. Com visões aguçadas e diversas, tais trabalhos nos proporcionam uma leitura aprofundada sobre as interconexões entre as obras, tendências emergentes e os desafios enfrentados para pensar a produção e a presença de imagens na fotografia, vídeo e cinema. A partir da produção do cineasta Harun Farocki, adentramos os debates sobre os dispositivos que dirigem as imagens de nosso mundo em constante conflito.

Em diálogo com o dossiê temático, esta edição tem como ensaio de abertura “Will There be Condominiums in Data Space?”, do videoartista Bill Viola. Digamos que a questão de sua pesquisa seja o sentido da vida, no que se poderia chamar a “vida das imagens”. É nesse ponto que Viola perfura camadas sombrias ou luminosas do inconsciente e contagia sua obra, reflete sobre as relações entre o desenvolvimento da memória humana em seus aspectos sociais, psíquicos, religiosos e ritualísticos, bem como pelos modos de armazenamento de dados em dispositivos surgidos a partir da revolução midiática do vídeo. Sua reflexão sobre memória e imagem, além da mescla de referências de diversas épocas, significa trabalhar na encruzilhada, não somente entre o real e o transreal, mas também entre o individual e o coletivo, esgarçando a conexão entre arte e vida.

Em seu livro *Interpretação e superinterpretação* (Eco, 2005), discute alguns critérios a serem considerados sobre as possíveis e inúmeras camadas de interpretação de uma obra (texto) ao afirmar que

Entre a intenção do autor (muito difícil de descobrir e frequentemente irrelevante para a interpretação de um texto) e a intenção do intérprete que (para citar Richard Rorty) simplesmente “desbasta o texto até chegar a uma forma que sirva a seu propósito” existe uma terceira possibilidade. Existe a intenção do texto (Eco, 2005, p. 29).

Neste sentido, para o filósofo italiano, a iniciativa desse intérprete (leitor) consistiria em conjecturar acerca das possíveis e múltiplas camadas de



interpretação que uma obra (texto) pode oferecer a partir de seu próprio repertório – “um dispositivo concebido para produzir um leitor-modelo” (Eco, 2005, p. 75). Deve-se ponderar que um “leitor-modelo” estaria disposto a inferir como leitor “crítico” atentando às estratégias utilizadas pelo autor, à forma como o discurso se constitui e à possibilidade de uma segunda leitura contida nas entrelinhas da narrativa.

Na sequência de tudo isso, vem a expectativa de contarmos com um leitor interativo nas diferentes seções propostas pela Farol. De fato, a Revista propõe manter uma seção aberta para artigos de temática livre, o que permite que pesquisadores e acadêmicos compartilhem seus processos, resultados e perspectivas. Nesta edição, continuamos a incentivar a variedade de temas, com sete artigos que trabalham objetos de estudo distintos.

Em “A educação-rizoma como potência de vida: as tessituras entre a arte, a comunicação e a educação”, Cláudio Renato Zapalá Rabelo pensa na pedagogia em redes e considera o nosso cotidiano midiático para apontar uma educação-rizoma. Já em “A animação digital como dispositivo de captação imagética: a relação subjetiva da animação digital com a experiência audiovisual no documentário animado”, Natacha de Souza e David Ruiz Torres nos auxiliam a repensar os conceitos de animação e documentário, com análises de obras que demonstram as transformações pelas quais o campo tem passado nas últimas duas décadas.

Em “Hominidae: a experimentação do espaço urbano através de práticas artísticas contemporâneas”, Yara Paula Martins, Luis Eduardo dos Santos Borda e Beatriz Basile da Silva Rauscher analisam projetos para os quais o ambiente urbano e as vivências que o constroem tornam-se meio e conteúdo para processos poéticos. Sequencialmente, em “Modernismo no Brasil: apontamentos iniciais para uma revisão do cânone a partir da arte mural”, de Patrícia Martins Santos Freitas, compreendemos as relações entre o desenvolvimento da cidade de São Paulo e a construção de um ideário historiográfico sobre os murais da cidade.

“Sobre a experiência estética nas redes sociais”, de Barbara Paiva e Guilherme Wandermurem Martins, nos leva para o terreno da imaterialidade para gerar questionamos sobre as possíveis experiências estéticas surgidas com a popularização das redes sociais. Já em “Desdobramento: como construir pertencimento”, Fabiana Pedroni cruza sentidos de habitar, construir pertencimento e criar memórias para falar sobre o conceito de desdobramento como fundamental para pensar as relações entre pesquisa teórica e pesquisa

poética no campo da arte. Por fim, em “Fantástico, surreal e monstruoso em Zdzislaw Beksinski”, Rodrigo Hipólito volta-se para outras possibilidades interpretativas para obras do período fantástico de um dos mais conhecidos pintores poloneses de fins do século XX.

Agradecemos a André Arçari e Bruno Zorzal pelo desenvolvimento da pesquisa destinada ao dossiê presente neste volume. Agradecemos às autoras e autores que nos enviaram seus artigos e ao conjunto de pareceristas por sua valiosa colaboração, que cuidadosamente assegura a qualidade dos trabalhos publicados. Agradecemos ao Estúdio Bill Viola por conceder os direitos de publicação para o ensaio transcrito ao inglês que, por sua vez, foi sequencialmente traduzido ao português. Agradecemos a Harun Farocki GbR — em especial a Antje Ehmann e demais profissionais responsáveis pela conservação, preservação e difusão do espólio do cineasta Harun Farocki — pela consideração ao material concedido para o desenvolvimento do núcleo do referido dossiê. A saber, o resultado desta parceria pode ser vista tanto na tradução de um de seus ensaios, quanto nas imagens extraídas (*frames*) do portfólio do artista que atravessam distintos documentos de nossa seção temática. Agradecemos também a equipe técnica da revista e demais colaboradores que, atuando com dedicação e parceria, são responsáveis pela revisão, *design* e editoração eletrônica.

Por fim, convidamos o público leitor a conhecer esta e demais edições da Farol, nas quais sempre mantemos o compromisso de abrir espaço para artistas e pesquisadores com liberdade para apresentar distintas metodologias, formas textuais e processos de criação. Assim, entregamos nossa edição de número 29 com expectativas de novas aberturas e a confiança na continuidade.

Editores  
Verão de 2023

## Referência

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.